



QUESTÕES BIOÉTICAS ENVOLVENDO AUTONOMIA DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Ana Carolina Figuerêdo Vicente, Ana Carolina Gomes Furtado, Caroline Helena Teotônio, Daniele Cristina de Aguiar Rodrigues, Sarah Wohnrath Bianchi, Juliana Dias Reis Pessalacia (Orientadora)
e-mail: juliana@pessalacia.com.br

Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas-MS, Brasil

Área: Saúde Pública

Formato: Pôster

A prática dos cuidados paliativos (CP) em pacientes terminais tem como questão essencial o respeito ao princípio da autonomia, o qual por muitas vezes é cerceado ao esbarrar na condição paternalista da equipe de saúde responsável. Deste modo, faz-se necessário rever o que versa a literatura médica recente sobre o tema e discutir as circunstâncias que permeiam o princípio supracitado em condições de terminalidade. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, o presente estudo analisa as questões bioéticas discutidas em cada um dos artigos nele incluídos, abordando os aspectos éticos pertinentes por meio de seis categorias: diretrizes antecipadas em cuidados paliativos; controvérsias quanto à autonomia; limitações médico-terapêuticas em cuidados paliativos; autonomia de idosos em cuidados paliativos; autonomia da criança em cuidados paliativos e questões do fim da vida e autonomia. Deste modo, visa-se um objetivo fundamental: garantir o respeito à autodeterminação do paciente terminal. Foram encontrados treze artigos que versavam sobre o assunto pretendido e que vão ao encontro do objetivo principal. Destes, 92% apresentam-se escritos na língua portuguesa e apenas 8% na língua inglesa. Quanto aos assuntos de cada um dos artigos incluídos na presente revisão, foram elencados em seis categorias, sendo elas: Diretrizes antecipadas em CP; Controvérsias quanto à autonomia; Limitações médico terapêuticas em CP; Autonomia de idosos em CP; Autonomia da criança em CP; Questões do fim da vida e autonomia. Conclui-se, com a pesquisa, que a morte ainda é um assunto pouco discutido, mesmo quando se trata da “boa morte”. O paternalismo na relação médico paciente também tangencia o processo de morrer e o despreparo da equipe de saúde muitas vezes dificulta a forma de o paciente e a família lidarem com a situação. Entende-se, então, que a relação entre o paciente em CP, os familiares e a equipe multidisciplinar em saúde deve ser pautada no respeito à autonomia e singularidades de cada pessoa, tornando os profissionais mais humanos e aptos a lidarem com a morte.

Descritores: Autonomia; Bioética; Hospice; Cuidados Paliativos.